



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Níveis de FSH e densidade mineral óssea em mulheres trans submetidas à cirurgia de afirmação sexual
<b>Autor</b>	GUSTAVO DA SILVA BORBA
<b>Orientador</b>	POLI MARA SPRITZER

## Níveis de FSH e densidade mineral óssea em mulheres trans submetidas à cirurgia de afirmação sexual

Autor: Gustavo da Silva Borba

Orientadora: Poli Mara Spritzer

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O hipoestrogenismo está classicamente relacionado com perda de massa óssea. O aumento do FSH precede o declínio dos níveis de estrogênio em mulheres na menopausa e pode estar associado à redução da massa óssea observada nesta fase. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da cirurgia de afirmação sexual (CAS) sobre a densidade mineral óssea (DMO) em mulheres trans. Foram incluídas 92 pacientes, com idade entre 20-50 anos, em uso de terapia estrogênica e todas realizaram avaliação antropométrica, laboratorial e absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA) de coluna e fêmur. Em mulheres submetidas à CAS (CAS-S) (n=30), os exames foram realizados com  $\geq 12$  meses após a cirurgia. Nas mulheres CAS-N (n=62), exames foram realizados após 3 meses de tratamento hormonal. Entre as participantes CAS-S, a idade foi maior ( $p < 0.001$ ). Entre mulheres CAS-N, o índice de androgênios livres (FAI) foi maior [4.47ng/dl (0.70-36.4) e 0.45ng/dl (0.17-1.63),  $p = 0.002$ ] e o FSH foi menor [2.6mUI/ml (0.6-4.4) e 60.4mUI/ml (37.9-75.6);  $p < 0.001$ ]. Observou-se correlação negativa entre DMO da coluna lombar e FSH ( $r = -0.343$  e  $p = 0.005$ ), mesmo após ajuste para FAI. Considerando apenas mulheres CAS-S, houve correlação negativa entre FSH e DMO de coluna lombar ( $r = -0.598$ ;  $p = 0.001$ ) e quadril ( $r = -0.404$ ;  $p = 0.033$ ). O modelo de regressão múltipla incluindo idade, cirurgia e FSH mostrou que mulheres com  $FSH > 35$  apresentam uma razão de chance de 11 vezes para baixa DMO [ $p = 0.040$ ]. Os resultados deste estudo mostram que não houve diferença na DMO entre pacientes submetidas ou não à CAS. Entretanto, níveis elevados de FSH por tempo prolongado, observado em algumas mulheres trans após CAS, mesmo em uso de terapia hormonal podem identificar aquelas com maior risco para baixa massa óssea. Estudos longitudinais são necessários para avaliar o impacto da aderência ao tratamento hormonal após CAS sobre a massa óssea e risco de fraturas.